PESQUISA DE CONFIANÇA
do empresariado baiano
publicações SEI
v. 11 • n. 1 • janeiro de 2020
ISSN 2177-7128

Otimismo ganha força entre empresários baianos no primeiro mês do ano

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), que evidencia as expectativas empresariais por meio da manifestação das entidades representativas do setor produtivo do estado, calculado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), apresentou, em janeiro, um quadro de maior confiança comparativamente ao observado no mês anterior.

O ICEB marcou 69 pontos no referido mês, uma melhora de 68 pontos em relação ao resultado de dezembro, que havia sido de 1 ponto. Trata-se do terceiro avanço seguido da confiança. O ICEB, assim, se manteve positivo pelo segundo mês consecutivo. Num comparativo com um ano antes, quando o indicador registrou 54 pontos, a confiança se posicionou num patamar de 15 pontos acima. Indo mais além, a confiança alcançou o melhor patamar desde novembro de 2012 (103 pontos).

O resultado do ICEB de agora ajudou a debelar a deterioração da confiança no meio empresarial baiano ocorrida ao longo de 2018 e contribuiu com o movimento mais amplo de resgate da confiança iniciado há mais de três anos, possibilitando novamente um cenário pautado em expectativas positivas.

Com a subida da confiança de dezembro a janeiro, a expectativa geral do empresariado baiano permaneceu na zona de *Otimismo Moderado*. A alta no grau de confiança, captada na passagem de um mês ao outro, entretanto, não aconteceu de forma generalizada, já que um dos quatro grupamentos de atividades apresentou retrocesso. No mês, entretanto, todos os setores exibiram indicadores superiores a zero.

Como pode ser visualizado no Gráfico 1, o setor agropecuário, após três progressos seguidos, exibiu recuo da confiança, permanecendo, entretanto, na zona de *Otimismo*. Trata-se do único caso de queda entre as atividades. Mesmo com a redução de 60 pontos em janeiro, a Agropecuária expôs, pelo 13º mês seguido, a mais elevada pontuação entre os setores. No mês anterior, registrou 319 pontos e, agora, 259 pontos.

Após ter recuado, a Indústria exibiu avanço da confiança no mês – aliás, o maior progresso entre os setores, uma variação positiva de 91 pontos. Saindo de 36 pontos, em dezembro, para 127 pontos em janeiro, o indicador correspondente se manteve acima de zero pela terceira vez em sequência. A atividade fabril, assim, permaneceu na zona de *Otimismo Moderado*.

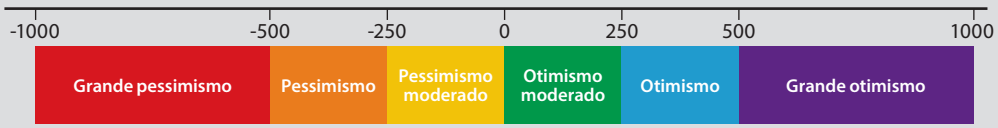
ICEB

69

Otimismo Moderado

Indicador de Confiança por setor de atividade Janeiro 2020

Escala do ICEB



A atividade de Serviços foi a que apresentou o segundo maior avanço no mês. O setor, ainda assim, manteve o menor nível de confiança entre os grupamentos. Após elevação de 81 pontos, o indicador passou de -69 pontos, em dezembro, para 12 no mês seguinte, adentrando, assim, na região de *Otimismo Moderado*. Trata-se do primeiro resultado superior a zero após onze meses consecutivos com indicador negativo.

O Comércio exibiu uma alta de 52 pontos da confiança no mês, a menor entre os setores que experimentaram avanço. O indicador saiu de 25 pontos, em dezembro, para 77 pontos em janeiro, indicando otimismo pelo terceiro mês consecutivo. A atividade, assim, permaneceu na zona de *Otimismo Moderado*.

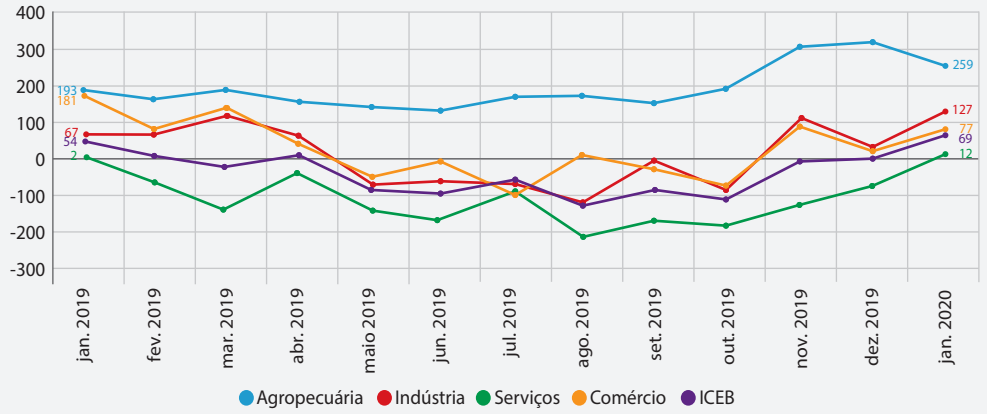


Gráfico 1 – Evolução do ICEB por setor de atividade – Jan. 2019-jan. 2020

Fonte: SEI/Dipeq/Copes, 2020.

O questionário da Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano divide-se em duas partes: a primeira diz respeito às variáveis econômicas (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual), e a segunda, às variáveis de desempenho das empresas (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades).

Conforme a Tabela 1, no mês de janeiro, o ganho de confiança decorreu da melhora da avaliação tanto do cenário econômico quanto da performance das empresas. Mesmo com o primeiro agrupamento de variáveis tendo apresentado um progresso menos significativo que o segundo, a expectativa relativa ao contexto econômico permaneceu num patamar ligeiramente melhor do que a referente ao quadro setorial.

O indicador de confiança para as variáveis econômicas registrou, em janeiro, 68 pontos, permanecendo, assim, na zona de *Otimismo Moderado*. A melhora da avaliação nesse recorte, com acréscimo de 20 pontos em relação ao resultado do mês antecedente (48 pontos), não ocorreu de forma generalizada, já que um dos quatro grupamentos de atividade não manifestou evolução do nível de confiança.

No que se refere ao cenário econômico, o indicador do setor agropecuário emendou a segunda queda seguida em janeiro, quando caiu 68 pontos. A Agropecuária foi a única atividade com recuo da confiança. Com a pontuação passando de 163 para 95 pontos de um mês ao outro, o setor deixou de figurar como o mais otimista no que se refere às variáveis econômicas.

No mês, em relação ao quadro econômico, a Indústria apresentou uma elevação da confiança da ordem de 66 pontos, a maior entre as atividades – o que tornou o setor o mais otimista. De dezembro a janeiro, o indicador correspondente passou de 51 pontos para 117 pontos, registrando pontuação acima de zero pela terceira vez seguida.

Ainda quanto ao contexto econômico, a expectativa do setor de Serviços se mostrou positiva pela segunda vez consecutiva, passando de 44, em dezembro, para 51 pontos em janeiro. Com uma elevação de 7 pontos de um mês ao outro, a referida atividade exibiu o menor avanço entre as atividades com progresso da confiança.

A pontuação evidenciada pelo indicador de confiança do Comércio, no que diz respeito ao panorama econômico ficou acima de zero após nove meses, saindo de -25 para 25 pontos na passagem de dezembro a janeiro. Com uma oscilação positiva de 50 pontos, o referido grupamento se manteve o menos confiante entre os setores no mês.

O indicador de confiança referente ao desempenho das empresas marcou 67 pontos em janeiro, uma alteração de 94 pontos positivos frente ao registro do mês anterior (-27 pontos), adentrando, dessa maneira, na faixa de *Otimismo Moderado*. A melhora das perspectivas de um mês ao outro, nesse aspecto, ocorreu em três dos quatro segmentos analisados.

No contexto setorial, mesmo exibindo queda, a Agropecuária continuou com o mais alto nível de confiança entre as atividades, fato observado pelo 12º mês consecutivo. Com redução de 56 pontos, único recuo entre os setores, o indicador de confiança do segmento agropecuário saiu de 397 para 341 pontos na passagem de dezembro a janeiro.

No que diz respeito ao desempenho das empresas, a Indústria teve o segundo maior avanço entre as atividades no mês, uma elevação de 104 pontos. O indicador do setor fabril, dessa maneira, manteve-se acima de zero pela terceira vez consecutiva, passando de 28 para 132 pontos de dezembro a janeiro.

Quanto ao desempenho das empresas, a atividade de Serviços mostrou um aumento de 123 pontos de dezembro a janeiro, saindo de -134 para -11 pontos. Trata-se da maior variação positiva entre os setores. O referido segmento, no entanto, continuou no menor patamar de confiança entre os setores, disposição que se repete há 18 meses seguidos. Ademais, o setor foi o único com indicador abaixo de zero no mês.

O Comércio exibiu um progresso da confiança da ordem de 53 pontos no âmbito das variáveis de desempenho das empresas, a menor alta entre os setores com melhora das expectativas no mês. O indicador correspondente passou de 50 para 103 pontos no decurso de dezembro a janeiro. O setor, assim, se revelou o menos otimista entre aqueles com registro positivo.

Tabela 1 – Indicador de confiança por tema e setor de atividade – Dez. 2019/jan. 2020

Setores	Variáveis econômicas			Desempenho das empresas			ICEB		
	Dez.	Jan.	Variação	Dez.	Jan.	Variação	Dez.	Jan.	Variação
Agropecuária	163	95	-68	397	341	-56	319	259	-60
Indústria	51	117	66	28	132	104	36	127	91
Serviços	44	51	7	-134	-11	123	-69	12	81
Comércio	-25	25	50	50	103	53	25	77	52
Geral	48	68	20	-27	67	94	1	69	68

Fonte: SEI/Dipeq/Copes, 2020.

Acerca das expectativas sobre a inflação para os próximos 12 meses, 71,9% dos entrevistados afirmaram que os preços tenderão à estabilidade; 14,1% creem que os preços vão se afastar da estabilidade; 12,5% esperam a ocorrência de inflação próxima a zero (preços plenamente estáveis); e 1,6% dos entrevistados acredita na extrema instabilidade futura dos preços.

Em relação aos juros, especificamente à taxa Selic para os próximos 12 meses, 75,0% dos que participaram da pesquisa declararam que deverá ocorrer uma variação entre 2,0 e -2,0 pontos percentuais comparativamente ao patamar atual; 21,9% acreditam numa diminuição entre 2,1 e 4,0 pontos percentuais; para 3,1%, seu valor aumentará entre 2,1 e 4,0 pontos percentuais; nenhum dos entrevistados crê numa redução superior a 4,0 pontos percentuais; e, também, nenhum deles apontou para um aumento superior a 4,0 pontos percentuais.

Quanto ao PIB nacional para os próximos 12 meses, 79,7% dos entrevistados preveem um crescimento entre 1,0% e 2,9%; 15,6% esperam uma variação entre -1,0% e 0,9%; 3,1% dos participantes acreditam que o PIB do país crescerá entre 3,0% e 4,9%; 1,6% espera um crescimento igual ou superior a 5,0%; e nenhum deles aguarda uma redução igual ou superior a 1,0%.

Sobre a expectativa quanto ao PIB estadual para o mesmo período, 65,6% dos representantes patronais vislumbram crescimento entre 1,0% e 2,9%; 28,1%, uma variação de -1,0% a 0,9%; 4,7% acreditam num crescimento entre 3,0% e 4,9%; 1,6% aguarda uma retração igual ou superior a 1,0%; e nenhum dos respondentes espera um crescimento de, no mínimo, 5,0%.

Ainda para o mesmo período, em relação às vendas, a expectativa de 64,1% dos entrevistados é de que ocorrerão elevações razoáveis; para 28,1%, não haverá alterações; 4,7% esperam reduções razoáveis nos próximos 12 meses; 1,6% acredita que as vendas irão aumentar muito; e 1,6% dos participantes acha que haverá reduções bastante significativas.

Referindo-se ao crédito, 48,4% o veem como pouco atrativo nos próximos 12 meses; 39,1% dos entrevistados acham que estará atrativo; 9,4% consideraram que não estará atrativo; e 3,1% deles apontaram para um crédito muito atrativo no intervalo de um ano.

Quanto ao comportamento do câmbio no próximo mês, 53,7% dos respondentes consideraram que estará favorável; para 24,4%, será indiferente; 12,2% supõem que se encontrará desfavorável; 4,9% acham que estará muito favorável; e outros 4,9% dos respondentes endossaram a ocorrência de um câmbio muito desfavorável para os próximos 30 dias.

A respeito da utilização da capacidade produtiva nos próximos 12 meses, 54,7% demonstraram confiança em um uso pouco maior no futuro; 29,7% acreditam que permanecerá a mesma; 7,8% preveem uma utilização pouco menor; 6,3% enxergam um aproveitamento consideravelmente maior; e 1,6% dos entrevistados conta com uma redução significativa da capacidade produtiva no período de um ano.

Em relação à situação financeira das empresas, tendo em conta o mesmo intervalo temporal, 53,1% dos entrevistados endossaram que estará pouco melhor; 31,3% afirmaram que não sofrerá alterações; 9,4% acreditam que haverá uma pequena piora comparada com a atual; 4,7%, que ocorrerá uma melhora considerável; e 1,6% dos respondentes visualiza uma piora considerável dentro de um ano.

Analisando-se a empregabilidade em termos de contratação nos próximos 12 meses, 51,6% disseram que têm a intenção de manter a quantidade atual de empregados; 40,6%, que pretendem contratar alguns; 6,3% veem chances de demitir alguns funcionários; 1,6% indicou a perspectiva de demissão em massa (mais de 10% da quantidade atual); e nenhum dos entrevistados apontou a possibilidade de contratar muitos funcionários (mais de 10% do estoque atual) em um ano.

No que concerne à expectativa para as exportações nos próximos 12 meses, 50,0% esperam uma estabilidade da demanda externa; 40,0%, um modesto aumento futuro das exportações; 6,7% acreditam num recuo moderado das exportações; 3,3% apostam numa elevação substancial; e nenhum dos respondentes aguarda um recuo considerável no intervalo futuro de um ano.

Sobre abertura e fechamento de unidades, ainda considerando o mesmo período, 62,5% indicaram que o quadro não se alterará; 26,6% apontaram para a chance de abertura de algumas unidades; para 7,8%, o saldo será de fechamento de algumas unidades; 3,1% deles creem na abertura de muitas unidades em um ano; e nenhum dos participantes acredita no encerramento de muitas unidades.

Quando se observa o indicador geral de cada item, percebe-se que, em janeiro, muitos obtiveram avaliações negativas por parte das entidades representativas do setor produtivo baiano (tabelas 2 e 3). Houve, no caso, quatro ocorrências negativas: PIB nacional, PIB estadual, crédito e câmbio.

Quanto ao enquadramento econômico, na passagem de dezembro para janeiro, observou-se evolução favorável em três das quatro variáveis sob investigação: juros (de 61 para 77 pontos), PIB nacional (de -93 para -31 pontos) e PIB estadual (de -228 para -197 pontos). Por outro lado, o item inflação (de 450 para 421 pontos) foi aquele com piora em seu indicador de um mês para outro.

Tabela 2 – Expectativas por variáveis econômicas – Jan. 2020

Setores	Inflação	Juros	PIB nacional	PIB estadual
Agropecuária	333	119	-48	-24
Indústria	563	94	-63	-125
Serviços	412	59	0	-265
Comércio	250	100	-100	-150
Geral	**421**	**77**	**-31**	**-197**

Fonte: SEI/Dipeq/Copes, 2020.

No que se refere ao desempenho das empresas, as informações içadas revelaram que, em janeiro, houve progresso em sete das variáveis: crédito, cujo indicador passou de -270 para -240 pontos; câmbio, de -260 para -39 pontos; capacidade produtiva, de 107 para 202 pontos; situação financeira, de 61 para 171 pontos; emprego, de -44 para 114 pontos; exportação, de 24 para 31 pontos; e abertura de unidades, que variou de -17 para 57 pontos. Na outra ponta, apenas um componente exibiu recuo em seu índice: vendas, que saiu de 255 para 250 pontos.

Tabela 3 – Expectativas por desempenho das empresas – Jan. 2020

Setores	Vendas	Crédito	Câmbio	Capacidade produtiva	Situação financeira	Emprego	Exportação	Abertura de unidades
Agropecuária	381	143	469	452	429	214	375	262
Indústria	281	-188	250	188	188	188	56	94
Serviços	206	-353	-250	147	118	59	-	0
Comércio	300	-100	0	300	200	150	-125	100
Geral	**250**	**-240**	**-39**	**202**	**171**	**114**	**31**	**57**

Fonte: SEI/Dipeq/Copes, 2020.
Nota: (-) Ausência de resposta.

Pelas tabelas 2 e 3, verifica-se que inflação (421 pontos), vendas (250 pontos) e capacidade produtiva (202 pontos) foram as variáveis com as mais altas expectativas do empresariado baiano. Em contrapartida, crédito (-240 pontos), PIB estadual (-197 pontos) e câmbio (-39 pontos) foram os itens com indicadores de confiança em pior situação em janeiro de 2020.

Notas Metodológicas:

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do Estado, a Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano capta as expectativas mensais dos empresários em relação à macroeconomia e ao desempenho das empresas dos seus setores. As questões versam sobre o grau de otimismo em relação a temas específicos. Para o cálculo do indicador é necessário mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se o valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para resposta confiante; 0 para a intermediária; -500 para a não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular o indicador por questão e por setor, sendo o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano igual a média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado dos setores no PIB.

SEI
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA

Estado da Bahia

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Rui Costa

Secretaria do Planejamento
Walter de Freitas Pinheiro

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Jorgete Oliveira Gomes da Costa

Diretoria de Pesquisas
Armando Affonso de Castro Neto

Coordenação de Pesquisas Sociais
Guillermo Javier Pedreira Etkin

Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano
Luiz Fernando Lobo

Coordenação de Biblioteca e Documentação Normalização
Eliana Marta Gomes Silva Sousa

Editoria-Geral
Elisabete Cristina Teixeira Barretto

Editoria de Arte e de Estilo
Ludmila Nagamatsu

Design Gráfico
Nando Cordeiro

Revisão
Elvira Mejía

Editoração
Adir Filho